

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PECUARISTAS QUE ADERIRAM AO SERVIÇO DE RASTREABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS E BUBALINOS (SISBOV)¹

ANDRÉIA ALVES DEMEU², MARCOS AURÉLIO LOPES³, ANGELO DIAS BRITO RIBEIRO⁴,
CHRISTIANE MARIA BARCELLOS MAGALHÃES DA ROCHA⁵, FÁBIO RAPHAEL PASCOTI
BRUHN⁶, PÂMELA LACOMBE RETES⁷

Em 2002, foi criado pelo MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV). Após muitas discussões, debates e pressões foram realizadas alterações e várias outras instruções normativas foram publicadas, modificando inclusive a obrigatoriedade do SISBOV. Em julho de 2006 foi publicada a Instrução Normativa (IN) nº 17 e surgiu o Novo SISBOV; essa que pretendeu dar maior credibilidade ao sistema. No entanto, discussões têm ocorrido, instruções normativas têm sido publicadas e revogadas; todas essas mudanças têm gerado muita polêmica e tem havido um entrave na rastreabilidade brasileira. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento das dificuldades encontradas pelos pecuaristas que aderiram ao novo SISBOV. Elaborou-se um formulário de questão qualitativo semi-estruturado contendo trinta e sete questões. Foram entrevistados 130 produtores de gado de corte em três grandes exposições agropecuárias durante o ano de 2009; desses, aproximadamente 17% (22 produtores) haviam aderido ao novo SISBOV. Foram entrevistados mais 49 pecuaristas em suas respectivas fazendas, totalizando assim 179 entrevistas; desse total, 71 pessoas rastreavam seus animais (aproximadamente 40%). As principais dificuldades encontradas pelos pecuaristas foram: mudanças freqüentes nas normas do novo SISBOV (20%); perda de elemento de identificação (15%); qualidade do serviço das certificadoras (13%); falta de divulgação das leis (12%); custo elevado da certificação (11%); aplicação dos dispositivos de identificação (11%); escolha das certificadoras (10%) e outras dificuldades (8%).

Palavras-chave: bovinocultura de corte, rastreabilidade, segurança alimentar

¹Pesquisa financiada pela FAPEMIG (FAPEMIG CVZ - APQ-00607-08)

² Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA, bolsista da CAPES, andriademou@hotmail.com

³ DSc. Prof. do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA/Lavras, bolsista do CNPq, malopes@dmv.ufla.br

⁴ Graduando em Zootecnia, DZO/UFLA, bolsista do PIBIC/CNPq, angelodiasb@hotmail.com

⁵ Professora do Departamento de Medicina veterinária da UFLA/Lavras, rochac@dmv.ufla.br

⁶ Mestrando em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA, bolsista da CAPES, fabio_rpb@yahoo.com.br

⁷ Graduanda em Zootecnia, DZO/UFLA, pamelita_lr@hotmail.com